

Ciro: partido é que deve explicar acordo com Collor

'Isso é mais uma ficção legal que marca a eleição do presidente para o mesmo dia das eleições estaduais', diz

Neila Fontenele
e Arnaldo Ferreira

• FORTALEZA e MACEIÓ. O pré-candidato do PPS à Presidência, **Ciro Gomes**, negou ontem, em Fortaleza, qualquer ligação com **Fernando Collor**, apesar de a Frente Trabalhista (PPS/PDT/PTB), que o apóia, ter fechado acordo com o ex-presidente. Segundo **Ciro**, a aliança da frente com o partido de **Collor** (PRTB) em Alagoas deve ser explicada pela direção do PPS.

— Não tenho nenhum acordo com o senhor **Fernando Collor**, a quem não vejo há mais de oito anos e com quem não tive qualquer conversa. Tenho muito com o que me preocupar. Isso é mais uma ficção legal que marca a eleição do presidente da República para o mesmo dia das eleições estaduais — acrescentou.

“Um esforço para fomentar a intriga”, diz a nota de **Ciro**

Em nota oficial, **Ciro** lembrou que os partidos da Frente Trabalhista são responsáveis pelas alianças nos estados: “Desminto, categoricamente, que eu tenha participado ou emulado qualquer acordo relativo ao noticiado apoio do PRTB de Alagoas à minha candidatura à Presidência da República. Acordos regionais são assuntos que estão sendo tratados pelos dirigentes dos partidos que integram a Frente Trabalhista. Contradições, portanto, relativas a este tema devem ser esclarecidas pelas direções nacionais dos três partidos. Tentar envolver-me nisso é, primeiro, uma inverdade e, segundo, um esforço para fomentar a intriga”.

Em Alagoas, o presidente do diretório estadual do PPS, deputado **Régis Cavalcante**, confirmou que o partido estará coligado com o PPB de **Augusto Farias** e o PRTB de **Collor**.

Collor e seu grupo político participam do Frentão de Oposição articulado pela Frente Trabalhista de Alagoas. O bloco reúne PDT, PTB, PPS, PFL e PPB.

— O Frentão é um bloco político alternativo às candidaturas majoritárias que se apresentam em Alagoas — disse **Collor**, referindo-se às candidaturas do governador **Ronaldo Lessa** (PSB) e da senadora **Heloísa Helena** (PT).

Para **Ciro**, todas as coligações têm dificuldades. Até a aliança do candidato do governo, **José Serra** (PSDB), com o PMDB, disse. **Ciro** também negou aproximação com o governo. Segundo ele, as especulações sobre o assunto não têm fundamento:

— Não sou contra pessoas. Não tenho nada contra o presidente da República pessoalmente. Sou contra a política dele, o governo dele, o modo como ele administra o país.

Ciro fez várias críticas ao candidato tucano:

— **Serra** representa a continuidade de uma política que está desempregando a população, quebrando nossas empresas, deixando nossa infraestrutura em colapso a ponto de faltar energia, que patrocinou pela omissão a volta das epidemias e que está envolvido em situações inexplicáveis do PC que é o tomador de dinheiro das suas campanhas — disse, referindo-se ao ex-diretor do Banco do Brasil **Ricardo Sérgio**. ■



CIRO: “NÃO tenho nenhum acordo com o senhor **Fernando Collor**”